

O capacitismo na atenção primária pode ser combatido pela educação em saúde: um relato de experiência do PET-Equidade

Márcia Ercilia Farias Campbell^{1*}, Vitor Hugo de Oliveira², Estefânia Maria Soares Pereira³, Renata Damião⁴, Fernanda Ribeiro Alves Manzan⁵, Suraya Gomes Novais Shimano⁶

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail do autor principal: d202310372@uftm.edu.br

Grupo Temático: Eixo VI Saúde

Resumo: No PET-Saúde/Equidade, os grupos de trabalho foram distribuídos em capacitismo, racismo, maternagem e comunidade LGBTQI+. O objetivo geral da ação extensionista foi avaliar a prática da equidade nas Unidades Básicas de Saúde de Uberaba (MG), com os(as) trabalhadores(as) da atenção primária. Para isso, os alunos PETianos avaliaram tanto o perfil socioeconômico quanto a presença de racismo, capacitismo, etarismo, etc. Muitos trabalhadores não identificavam atitudes capacitistas em suas respostas, o que refletiu a realidade vivenciada socialmente, onde a deficiência não é percebida como uma questão de saúde e comportamentos capacitistas são naturalizados como gestos de cuidado. Então, foram feitas capacitações em formato de rodas de conversa onde foram dinâmicas de situações reais envolvendo pessoas com deficiência e promovida uma discussão aberta para reconhecer e refletir sobre atitudes capacitistas no cotidiano. Como indicadores de extensão, destacaram-se a participação massiva dos trabalhadores, o envolvimento dos estudantes e a mudança de percepção dos profissionais, muitos dos quais passaram a identificar comportamentos capacitistas que antes não reconheciam. As capacitações se mostraram efetivas, de maneira que conseguiram ter uma visão em terceira pessoa, muito em mediante a uma de nossas pautas que foi sobre limitações temporárias e senescência, reforçando que qualquer pessoa pode vivenciar limitações ao longo da vida. Concluímos que o objetivo foi alcançado, ainda que parcialmente. Houve ampliação do conhecimento e sensibilização sobre o capacitismo entre os trabalhadores, porém o tema ainda necessita de maior visibilidade e aprofundamento, especialmente entre os profissionais do Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Capacitismo, Educação em Saúde, Participação da Comunidade